



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS – HAB:
QUÍMICA**

JOSÉ CARLOS CLAUDINO DA SILVA

**FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA EM ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO EM PATOS-PB**

**PATOS – PB
2014**

JOSÉ CARLOS CLAUDINO DA SILVA

**FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA EM ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO EM PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação: Química da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Exatas.

Orientador (a): Prof. Luciano Lucena Trajano

PATOS – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S587f Silva, José Carlos Claudino da
Formação dos professores de Química em escolas de ensino médio em Patos, PB [manuscrito] : / Jose Carlos Claudino Da Silva. - 2014.
23 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Exatas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2014.
Orientação: Prof. Esp. Luciano Luena Trajano, CCEA.

1. Professor de Química. 2. Metodologia de ensino. 3. Contexto escolar. I. Título.

21. ed. CDD 370.113

JOSÉ CARLOS CLAUDINO DA SILVA

**FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA EM ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO EM PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Ciências Exatas –
Hab: Química da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Exatas.

Aprovada em 23 de julho de 2014

Luiz Manoel Lucena Trajano.

Professor(a) Orientador(a)

Nome Completo

Soraia Carolina de Souza

Professor(a) Examinador(a) 1

Nome Completo

Rozimayde Oliveira dos Santos

Professor(a) Examinador(a) 2

Nome Completo

Formação dos Professores de Química em Escolas de Ensino Médio em Patos-PB

Jose Carlos Claudino da Silva¹
Luciano Lucena Trajano²
Tatiana Cristina Vasconcelos³

RESUMO

Percebe-se que a profissão, professor, tem perdurado ao longo dos anos permeando os avanços sociais e tecnológicos. Surgiram formas diferentes de vê-la e vivenciá-la. Para determinados contextos históricos e sociais, perpassa muito mais como um ato de benevolência do que de uma experiência profissional. Partindo do pressuposto que na construção do conhecimento escolar devem-se estabelecer relações entre o sujeito e o objeto do conhecimento, o presente trabalho objetivou fazer um estudo da formação dos professores de Química atuando em escolas públicas e particulares do ensino médio na cidade de Patos-PB. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com uma abordagem quanti-qualitativa, que contou com a participação de 12 (doze) professores, que responderam um questionário semiestruturado. Através da análise dos dados, foi possível perceber que os professores de Química adotam medidas para o ensino através de atividades experimentais e suas metodologias com novas práticas de ensino, para tornarem suas aulas mais atraentes. E também foi constatado que a maioria dos professores mostrou-se satisfeito com a profissão.

Palavras Chave: Professor. Metodologia. Contexto.

ABSTRACT

It is noticed that the profession, professor, has endured over the years permeating social and technological advances. There have been different ways of seeing it and experiencing it. To determine the historical and social contexts, permeates much as an act of benevolence rather than a professional experience. Assuming that the construction of school knowledge should be established relationship between the subject and the object of knowledge, the present study aimed to determine a profile of the chemistry teacher working in public and private high schools in the city of Patos-PB. For this, a field research with a quantitative and qualitative approach, which saw the participation of 12 (doze) teachers, who answered a semi-structured questionnaire was conducted. Through data analysis, it was revealed that teachers of Chemistry adopt measures for teaching through experiential activities and inovaras their methodologies with new teaching practices to make their lessons more attractive. Also, most teachers expressed satisfaction with the profession.

Keywords: Teacher. Methodology. Context

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Química pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII – Patos – PB. josecarlos.milagres@hotmail.com.

² Professor orientador do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). luciano.exatas@hotmail.com

³ Professora co-orientadora do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). vasconcellosstc@yajhoo.com.br

1- Introdução

Pesquisas realizadas sobre a importância da formação de professores do ensino superior, que destacam transformações relevantes para a atuação desses docentes, evidenciam, ainda, como predominantes, os currículos organizados por justaposição de disciplinas; a figura do professor repassador de conteúdos curriculares fragmentados e desarticulados, nem sempre significativos para os alunos ou mesmo para a realidade presente (CASTANHEIRA, 2008a).

O professor assume uma função importante na educação, pois ele além de conduzir o aluno ao conhecimento colabora na formação de cidadãos conscientes. O processo ensino-aprendizagem compreende ações conjuntas do professor e do aluno, onde estarão estimulados a compreender de forma consciente e ativamente os conteúdos/métodos e aplicá-los de forma independente e criativa nas várias situações escolares e na vida prática (BARBOSA, 2011).

Entendemos o ato de tornar-se professor como um processo que antecede, mas também, transcende a formação inicial e se insere nos contextos institucionais de formação e de atuação profissional. Esse processo se constrói a partir da história de vida educacional e ao longo da profissionalização do docente no contexto da cultura escolar.

A importância em se conhecer o professor, está no simples fato que o docente é o mediador do ensino-aprendizagem e obter informações sobre o seu perfil, fornecerá algo importante para analisar a construção de sua formação, pois o estilo de vida do professor dentro e fora da escola tem impacto sobre os modelos de ensino e a sua prática educativa. Nesse sentido, investigar as aparentes condições sócio-profissionais entre a prática pedagógica no ensino de Química e o contexto social destes professores, torna-se uma condição necessária para a compreensão de uma parte desse processo complexo que é ser professor (BARBOSA, 2011b).

Ciente da desvalorização e crise de identidade profissional em que a maioria dos professores são acometidos objetiva-se pesquisar como estes educadores percebem a profissão professor. Partindo do pressuposto de que o professor é um ser constituído socialmente e sua formação inicial ou continuada, como características relevantes em sua profissionalização, convém abordar os seguintes objetivos: Identificar no discurso dos sujeitos desta investigação as concepções de ensino-aprendizagem com as quais

eles declaram identificarem-se; Relacionar os relatos de vida desses sujeitos com as concepções de ensino-aprendizagem expressas durante um processo de reflexão crítica acerca de uma aula de Química e com a prática educativa.

Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de campo com uma abordagem quanti-qualitativa em quatro escolas de ensino médio cidade de Patos-PB, sendo duas de rede pública e as outras duas da rede particular. O instrumento utilizado foi um questionário entregue a 12 (doze) professores de Química. Estas ideias ampliarão as discussões sobre o profissionalismo do professor, compreendendo o docente em seus espaços de vida, de trabalho, de formação seja ela iniciada ou continuada.

2. Fundamentação Teórica

2.1 O ensino e uma reflexão sobre a prática

Percebe-se que estamos vivendo um tempo de transformações e aperfeiçoamento, onde os alunos têm contato com objetos, que a eles trazem resultados fáceis e rápidos, de forma contagiante. E essa tecnologia vem a instruir, no meio educacional, indagações que viabilizam críticas às práticas docentes, vindo a levantar interrogações sobre como está sendo colocado em prática os parâmetros, os currículos, metodologias e recursos educacionais, bem como estão sendo ministradas as práticas metodológicas, na exposição do conteúdo na sala de aula.

É certo que o trabalho direto com crianças e adolescentes, exige que o professor, em seu método de ensinar, tenha grande habilidade, isso implica que o professor na materialização da sua prática, trabalhe com conteúdos e temas diversos que abrangem os interesses econômicos, sociais e pessoais dos educandos. Como destaca Schumann (1975 p. 75):

Os melhores professores são aqueles que compreendem os diversos fatores pessoais e sociais operando dentro da sala de aula, e que, através de uma observação sensível e de métodos precisos, constroem experiências de aprendizagem que se tornarão congruentes, além de se moverem na mesma direção das expectativas de seus alunos.

Acreditamos que para a utilização de uma metodologia de ensino eficaz, que norteie os conteúdos e valores a serem aprendidos, torna-se necessário que o docente procure refletir sobre o seu fazer pedagógico, levando em consideração os saberes teóricos e práticos que subsidiará a forma de se trabalhar em sala de aula. A esse

respeito Zabala (1998, p. 16), faz a seguinte afirmação “necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva”.

Com base na prática reflexiva, oriunda de indagações próprias dos professores Zeichner (1992) determina que: A reflexão é uma postura que o profissional deve adotar e apresenta três perspectivas a serem acionadas conjuntamente: a) a prática reflexiva deve centrar-se tanto no exercício profissional dos professores por eles mesmos, quando nas condições sociais em que esta ocorre; b) o reconhecimento pelos professores de que seus atos são fundamentalmente políticos e que, portanto, podem se direcionar a objetivos democráticos emancipatórios; c) a prática reflexiva, enquanto prática social, só pode se realizar em coletivos, que leva à necessidade de transformar as escolas em comunidades de aprendizagem nas quais os professores se apoiem e se estimulem mutuamente.

Vale lembrar que este profissional por vezes reflete o processo de formação a que se submeteu na educação básica e superior (CAMPOS; FREIRE; OLIVEIRA, 2009). Sendo que é totalmente visível a deficiência da formação de professores em campos técnicos e de ensino superior, sendo que, os professores formados pelas instituições de ensino superior refletem, nas instituições de ensino básico, a formação inicial que tiveram, visto que se intensifica o processo de formação continuada que é apenas um complemento à formação inicial. Daí a importância de se analisar como estão sendo formados, nas licenciaturas, os profissionais da educação. Segundo Souza (2006, p. 44).

Afirma que estratégias a serem buscadas no ensino se dão por meio de uma prática pedagógica dinâmica, com um método investigativo reflexivo e dinâmico, que haja mediação nas inter-relações entre alunos, professor, instituição de ensino e familiares, atendendo assim, as suas necessidades do contexto social, como já mencionado.

É certo que, esses questionamentos nos faz compreender acerca da prática docente que deverá planejar, refletir e avaliar suas práticas cotidianas, considerando a grande responsabilidade dada na evolução profissional e pessoal dos discentes em todos os aspectos citados. Como afirma Freire (1996, p. 18) “... O momento fundamental é da reflexão e ação sobre a prática”. É claro, que não se configura em tarefas simples ou muito menos fácil. Uma vez considerados esses aspectos, a intervenção profissional será significativa possibilitando apropriação de conhecimentos e valores saberes pertinentes a vida escolar dos discentes.

2.2 A identidade profissional do professor

Compreender a identidade profissional do professor e as relações dessa identidade no contexto educacional e social são esferas de grande importância para delinear o profissional em questão e os reflexos de sua prática educativa. (SILVA, 2006).

Pimenta (2000) retrata a identidade profissional como algo pertencente à formação do professor, seja ela inicial ou continuada. Formação entendida como um processo dinâmico e reflexivo, sendo que o profissional deve estar consciente das peculiaridades do trabalho docente e com o conhecimento adquirido em processos de formação e em experiências no meio educacional, apontar caminhos para que o aluno transite nos desafios colocados, atualmente, pela vida moderna e mais do que isso, o professor, como afirma Libâneo (2001), deve mobilizar sua prática em contínuo processo de construção da identidade própria e dos educandos.

Com base nisso, Libâneo (2001, p. 68) afirma que a identidade profissional é:

O conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor. Sabemos que a profissão de professor vai assumindo determinadas características isto é determinada identidade conforme necessidades educacionais colocadas em cada momento da história e em cada contexto social.

Atualmente, muitas são as discussões acerca da profissão docente no cenário educativo, dado referência a questões de formação, metodologias de ensino, parâmetros didáticos e principalmente identidade docente, apontados como fortes indicadores nas análises acerca da realidade do ensino escolar nos diferentes níveis de escolarização. Neste entorno, muitos estudos referem-se à necessidade de investigar a vida do professor, como ele se vê, onde deve ser formado, como deve ser formado e quais competências e saberes devem permear a relação teoria/prática na formação e atividade docente (LIMA e BRITO, 2009).

A identidade docente é bastante discutida nas várias áreas do conhecimento, como afirma Schaffel (2000), deve-se compreender o conceito de identidade profissional relacionando-se ao mundo ocupacional do professor.

Outro autor que retrata a problemática da identidade profissional docente é Carlos Marcelo (2009). O autor afirma que a identidade profissional docente deve ser

vivenciada com a própria prática. É importante destacar, essa identidade docente é colocada pelo autor, no sentido de que a identidade é algo em permanente construção, podendo ser aprimorada ao longo do percurso de trabalho, portanto, deve-se levar em consideração a influência das experiências e a contribuição das identidades profissionais docentes.

A identidade do professor advém da formação da prática educativa, com base em transformações, sendo que o profissional que deve formar deve estar inserido num contexto de construção e reconstrução da identidade docente. Este contexto a ser abordado é adquirido através de sua formação inicial e do caráter questionador, crítico e reflexivo que o professor deve assumir.

2.3 A crise e a identidade docente

A maneira como uma dada profissão é vista externamente, como ela é situada pública e socialmente, tem um peso considerável na vida do professor. No caso do Magistério, a desvalorização social é atrelada ao fato de que, atualmente, o professor não é mais apenas o único detentor de informações e, por isso, ora é visto como um membro social importante, ora não. Com relação à desvalorização política, podemos ressaltar que, embora os professores formem uma categoria, esta não possui força suficiente para mudar a situação em que se encontram.

É uma crise que confunde os papéis próprios à profissão docente, fazendo com que o professor concorde em realizar tarefas que o desviam de sua função de ensinar (CHAKUR; SILVA, 2009).

Consideramos que toda esta situação também se reflete na identidade do professor, resultando em uma crise de identidade profissional. Esta crise diz respeito ao modo como os professores se veem e como são vistos pelos outros; diz respeito ao próprio trabalho, ao valor social que possuem ou não, a seus saberes e a sua competência para ensinar.

A partir de pesquisas a respeito de como os professores pensam a sua profissão, Fullan e Hargreaves (2000) identificaram algumas questões que acentuam a crise de suas identidades. Dentre as questões mais comuns, os autores destacam: o excesso de carga horária, o isolamento, o pensamento de grupo, professores retratam a crise profissional devido a sobrecarga de horas de trabalho diário, tanto no meio escolar

quanto nas mais diversas áreas da sociedade. Afirmam que a profissão mudou nas últimas décadas. Ensinar não é mais visto como em ‘tempos atrás’, pois do professor exigem os conhecimentos para a formação da vida do aluno.

Diante disso, esses profissionais atuam em contextos com expectativas crescentes acerca do seu trabalho e a respeito da educação escolar. **a) A sobrecarga de atividades**, em muitos casos, decorre devida o professor assumindo atividades extracurriculares (passeios com seus alunos, gincanas, competições, etc.). A organização de uma série de atividades que o leva para fora da sala de aula, com a intenção de chamar atenção à qualidade do seu trabalho: a sobrecarga, então, afirma-se. **b) O pensamento de grupo**. Tratando que o trabalho em equipes pode ser um fator importante contra a problemática do isolamento a que os professores estão submetido.

A compreensão das pessoas e o profissional como faces indissociáveis da identidade do professor produzem novas práticas capazes de desenvolver o respeito às diferenças de cada um. Escolas em que os profissionais não toleram ações e modos de pensar que não sejam idênticos aos do grupo, tornam-se instituições com probabilidade de gerar a sobrecarga, o isolamento e o pensamento de grupo (MEKSENAS, 2003).

Em síntese, fica claro que a sobrecarga e o pensamento de grupo são questões que podem acentuar a crise profissional do professor. Sendo que muitos desses fatores têm suas raízes em fatores políticos, culturais e econômicos, que marcam o cotidiano dos profissionais, podendo intensificar ou minimizar o problema.

Outro problema tem tomado grandes proporções durante os últimos anos, e vem preocupando o espaço escolar, em especial aos professores, referem-se à violência em sala de aula, violências estas que são expostas através de agressões físicas e verbais. Esses acontecimentos trazem como consequência a insegurança, a desmotivação dos professores e a execução da profissão (CARMO; SILVA, 2008), ainda afirmam que estes problemas têm se agravado ainda mais em decorrência da crise da autoridade familiar, de maneira que a função de educar é atribuída apenas à escola e professores, desenvolver muitas vezes na forma de um currículo oculto.

Dentre esses problemas, pode-se destacar o acúmulo da jornada de trabalho devido aos baixos salários, dando aulas em muitas instituições ou até mesmo procurando em outras áreas fora da educação melhores condições de emprego e renda. Essas situações são denunciativas da desvalorização dos princípios e finalidades reais da profissão, do desprestígio profissional e o conseqüente abandono escolar, tornando-se

algo determinante para aferição de uma crise profissional do professor (CUNHA e VEIGA, 1999).

Segundo Libâneo, (2001, p.90). “esse quadro se reflete no exercício profissional dos professores, cai seu interesse pela autoformação, pela busca de ampliação de cultura geral [...] rebaixa seu nível de expectativa em relação aos aspectos de desenvolvimento pessoal e profissional”.

Percebe-se que, há muito tempo, o professor carregou consigo imagens e mitos frente à desvalorização da profissão e estes pensamentos, por sua vez, perpetuam até os dias atuais, interferindo a identidade do professor. Para Guimarães (2004, p.60). “não é fácil identificar-se com uma profissão cuja imagem não oferece referências positivas comuns e mobilizadoras”.

Sendo assim, fica claro que o professor necessita de uma identidade profissional mais convicta e segura para se firmar perante seus direitos a sociedade que dele exige educação de qualidade e igualitária. Para Silva e Chakur (2009), um professor que reconhece e tem consciência do seu papel desempenha seu trabalho com maior segurança, desenvoltura, autonomia e pode, assim, desenvolver práticas pedagógicas mais criativas e de qualidade.

2.4 O professor de Química e os desafios em sala de aula

A formação acadêmico-profissional de professores da educação básica envolve refletir sobre a profissionalização do trabalho docente a partir de princípios que Pereira (2011, p. 213) aponta:

[...] conceber o ensino como uma atividade profissional apoiada em um sólido repertório de conhecimentos, entender a prática profissional como um lugar de formação e produção de saberes e estabelecer ligação entre as instituições universitárias de formação e as escolas da educação básica.

Exercer atividades pedagógicas implica em uma profissão de grandes desafios, tendo em vista que a sociedade exige cada vez mais do professor, dando-o múltiplas funções; funções estas, que muitas vezes a família e a sociedade deixam de suprir encaminhado ao meio educacional, em especial ao professor.

A atividade pedagógica a ser desenvolvida nas aulas requer do professor um momento de interação entre professor, alunos e conteúdos de ensino. Como defende (SOUZA e ORSO, 2008) a organização do conteúdo a ser transmitido e uma proposta organizada a ser apresentada para os alunos, sendo essa proposta decorrente das demais ações educacionais.

Considerando os conteúdos escolares como objetos da aprendizagem, os alunos constroem significados (ALONSO, 2011). O professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem deve buscar metodologias de ensino inovadoras, fortalecidas no convívio social e a realidade dos alunos para que essa troca de conhecimento alcance o alunado de forma significativa à aprendizagem. Desta forma, não existiria uma aula, uma ação pedagógica que não seja interessante ou que de certa forma não ocorra aprendizagem (GOMES; PAVÃO, 2009).

É preciso ainda a partir do fato de que em uma sala de aula há diversos comportamentos, que muitas vezes determinam os conflitos sociais dos quais a escola está inserida.

A sala de aula é um espaço de formação e aprimoramento de ideias e concepções, tendo em vista que o desenvolvimento da aprendizagem é baseado de forma intrínseca com as relações que devem ser estruturadas pelo professor. Nela, a ação pedagógica estruturada no trabalho de grupos, além de propiciar as necessárias trocas de informações, cria situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, garantindo aprendizagens significativas (SILVA, 2006).

É notório as dificuldades enfrentadas pelo meio educacional do exercício da docência. Podemos destacar: o excesso de alunos por sala de aula, o desestímulo e a indisciplina demonstrados pelos alunos, a ausência da família na vida escolar, poucas horas para planejamento e avaliação de metodologias aplicadas, a dificuldade em manusear recursos audiovisuais e muitas vezes não disponibilidade desses recursos (ORSO e SOUZA, 2008). Se estes problemas continuam a se perpetuar e se reproduzir, há necessidade de compreender e enfrentar a educação, seus problemas de modo diferente do que vem sendo enfrentada.

Porém, a preocupação da atividade docente, perante todas essas dificuldades, deve ir além da sala de aula, levando em conta os indivíduos que estão sendo formados, as ações psicológicas, sociais e familiares que estão sendo desenvolvidas e estimuladas

pela escola. Segundo Orso e Souza (2008 pag. 54), “A educação não se constitui num trabalho simples que se limita à relação professor/aluno no interior de quatro paredes; constitui-se numa relação complexa na qual interfere muitos determinantes sociais, econômicos, culturais, históricos e políticos”.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador.

3- Metodologia

O presente trabalho objetivou o estudo da formação dos professores de Química de ensino médio atuando na cidade de Patos-PB, para isso foi realizada uma pesquisa de campo sobre os conhecimentos e opiniões dos docentes de Química acerca de sua profissão e do ensino de Química. A coleta de dados foi realizada através de uma abordagem quanti-qualitativa com questionário composto de questões objetivas e subjetivas aplicado a 12 (doze) professores de Química denominados P1 a P12 em quatro escolas de ensino médio em março de 2014 sendo elas: E.E.E.F.M. Monsenhor Manoel Vieira, E.E.E.F.M. Alzenir Lacerda, E.E.E.E.F.M. Dr. Dionísio da Costa e Colégio e Curso Fera.

Segundo Richardson (1989), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Segundo (GOLDENBER, 1999) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

O questionário foi organizado da seguinte forma: Formação acadêmica: escola que leciona, estado civil, se são assinantes de revista acadêmica ou não, conhecimentos sobre línguas estrangeiras e 5 (cinco) questões subjetivas perguntando sobre: Motivos para a escolha da profissão na qual atua, atividades que considera estressantes como docente, Atividade que satisfazem como docente, quais são os recursos didáticos mais utilizados em sua prática pedagógica e quais os desafios no ensino de Química.

3.1 Procedimentos de coleta e de análise dos dados

As questões objetivas do questionário foram analisadas e convertidas em gráficos já as questões subjetivas foram ocultadas os nomes dos participantes e passou a ser identificados os professores das escolas Públicas identificados de P1 a P12.

4. Resultados e Discussão

A seguir serão discutidos os questionários que foram aplicados aos professores de Química, a fim de traçar o perfil deste profissional como agente de construção do conhecimento.

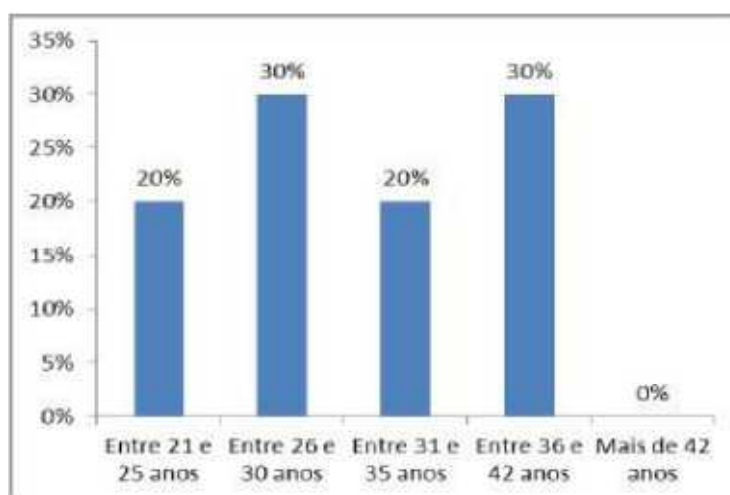


Figura 01- Faixa etária dos pesquisados

Analisando a Figura 1, constatou-se que existe um número maior de pessoas em idades variadas: 20% dos pesquisados estão na faixa etária entre 21 e 25 anos, 30% entre 26 e 30 anos, 20% entre 31 e 35 anos, 30% entre 36 e 42 anos e 0% com mais de 42 anos.



Com relação ao tempo do magistério, evidenciou-se que como mostra a Figura 2 a maior parte dos docentes, 60%, diz possuir 1 a 5 anos de trabalho, 20% declararam ter de 6 a 10 anos, 20% de 11 a 15 anos, 10% de 16 a 20 anos e 0% dentre 21 a 25 anos e 26 a 30 anos.

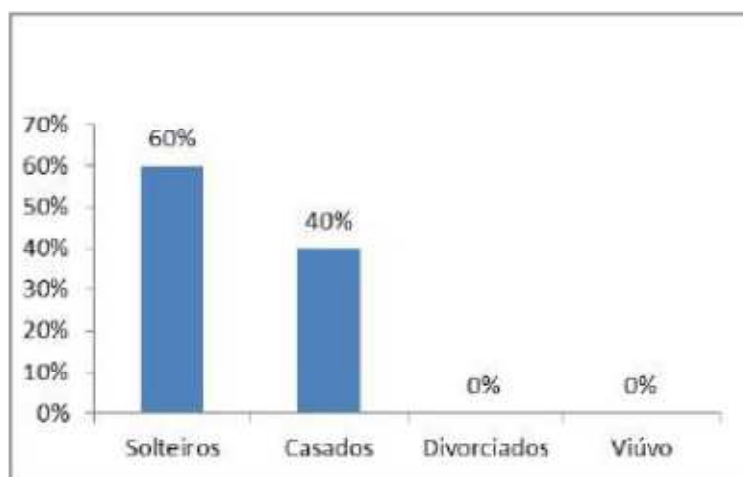


Figura 3- Estado Civil dos pesquisados

De acordo com a Figura 3, pode-se perceber que 60% dos entrevistados afirmaram ser solteiros e 40% casados. Não foi constatado na pesquisa professores divorciado e viúvos.

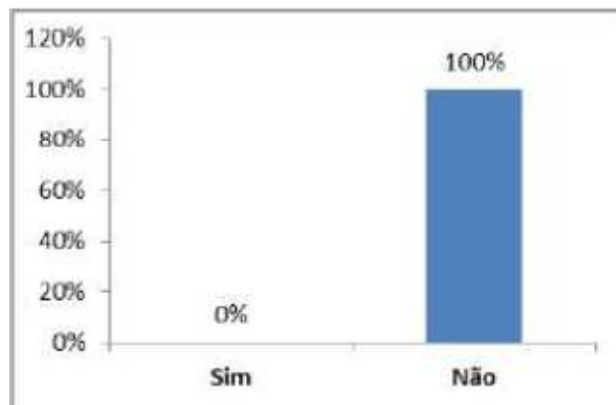


Figura 4- Assinantes de Revista Acadêmica

Analisando a Figura 4, é notório perceber que 100% dos professores entrevistados não são assinantes de revistas acadêmicas. Um fator que pode ter influenciado esse resultado é a questão da falta de oferta, por parte dos órgãos do setor da Educação, de cursos de formação continuada que desperte neste professor, o gosto pela leitura de revistas científicas.

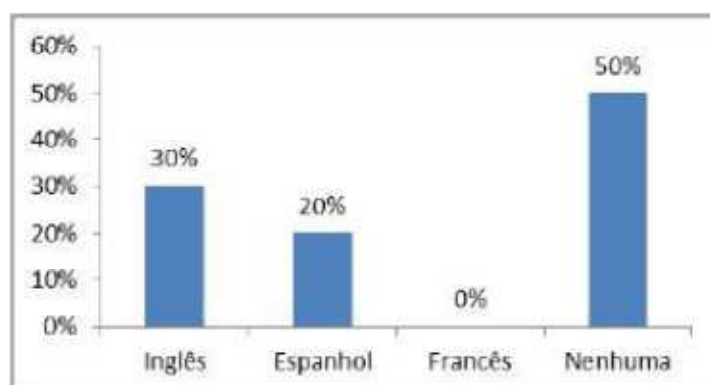


Figura 5- Conhecimento sobre língua

De acordo com a Figura 4, sobre os conhecimentos de algumas línguas estrangeiras, constatou-se o seguinte: metade dos professores, ou seja, 50%, não têm nenhum conhecimento sobre línguas estrangeiras, 30% tem conhecimentos sobre inglês, 20% em espanhol e 0% em francês.

Esse resultado é preocupante, pois, atualmente, convivemos com uma série de vocábulos estrangeiros. Assim, percebe-se a importância e a influência de alguns idiomas em nossa cultura. Sabe-se que o conhecimento de uma língua, além do idioma materno, proporciona ao professor uma reflexão ampla sobre a realidade política, econômica e social de outros países. Nesse sentido, um dos pontos para o

aperfeiçoamento da carreira docente é a participação de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado que possam exigir o domínio dessas línguas.

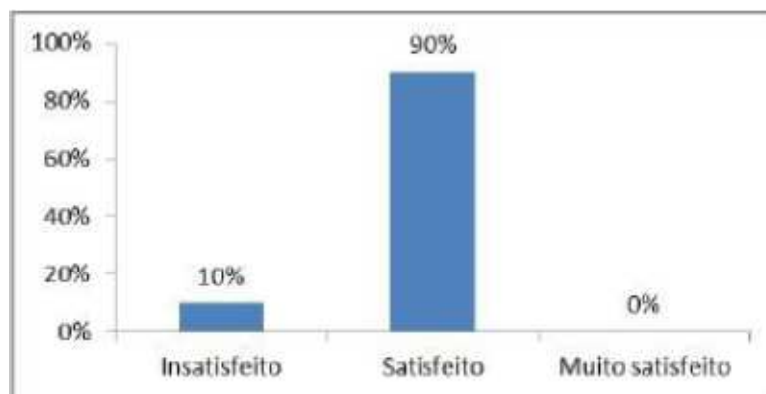


Figura 6- Grau de satisfação com a profissão de educador

Com relação à Figura 5, percebe-se que 90% dos docentes se consideram satisfeitos, enquanto que 10% se consideram insatisfeitos. De modo geral, os dados revelam que a maioria dos professores de Química está satisfeita com a sua profissão. Vale resaltar que o grau de insatisfação desses profissionais pode influenciar na sala de aula, uma vez que essa questão pode se transformar em desmotivação na sua própria carreira docente, acarretando, assim, num profissional que não busque se atualizar, em busca de novos conhecimentos e diversificar suas aulas com metodologias variadas.



Figura 7- Carga horária semanal

Os professores ao serem questionados sobre sua carga horária semanal, 30% disseram ter uma dedicação de 30 horas, 50% de 40 horas, apenas 20% trabalham 60 horas. Percebe-se que o número de docentes atuando com uma carga horária de 40 horas é bem maior que as demais. Um dos fatores preocupantes, com relação aos resultados acima, está na questão do pouco tempo que o professor dispõe para fazer seus

planejamentos de aulas, com diversidade de metodologias que é um ponto que torna as aulas mais atrativas e despertam o interesse dos alunos pela disciplina. Segundo Carlotto e Palazzo (2006), o professor ao ser submetido com uma sobrecarga horária, vê reduzido seu tempo disponível para estudos individuais ou em grupo, participação de cursos ou outros recursos que possam contribuir para a sua qualificação e favorecer o seu desenvolvimento e sua realização profissional. Sendo assim, confirma o que foi encontrado neste estudo de forma subjetiva.

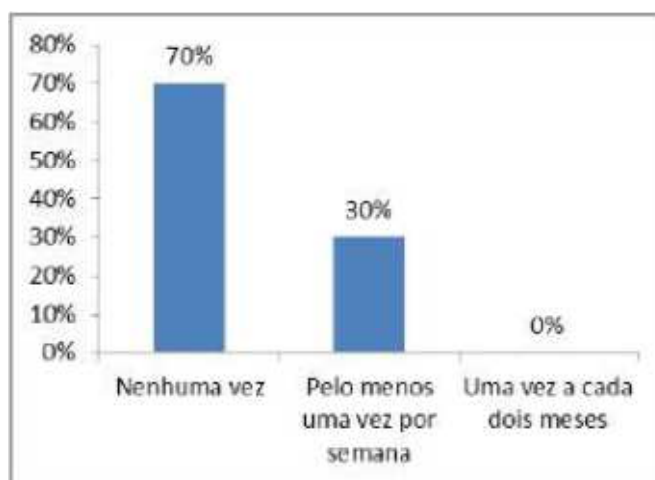


Figura 8- Frequenta ao cinema

Esse resultado mostra que a maioria dos docentes não tem hábito de ir ao cinema, considerando o cinema como uma forma de lazer, isso é um fato preocupante para o estilo de vida de tais profissionais, pois o lazer é composto por atividades que dão prazer, podendo contribuir para melhorar a qualidade de vida dos professores e contribuir para sua saúde, visto que em muitos casos os docentes estão estressados, devido a alta carga horária no trabalho, problemas emocionais e muitas vezes não procuram tempo para se divertir. Diante disso, Dumazedier (1979, p. 34) diz que o lazer: “é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. Sendo assim, é fundamental que os professores tenham momentos que lhes proporcionem a desvinculação dos trabalhos,

para, assim, realizarem atividades que os façam sentir prazer na sua convivência com a família, amigos e com a sociedade.

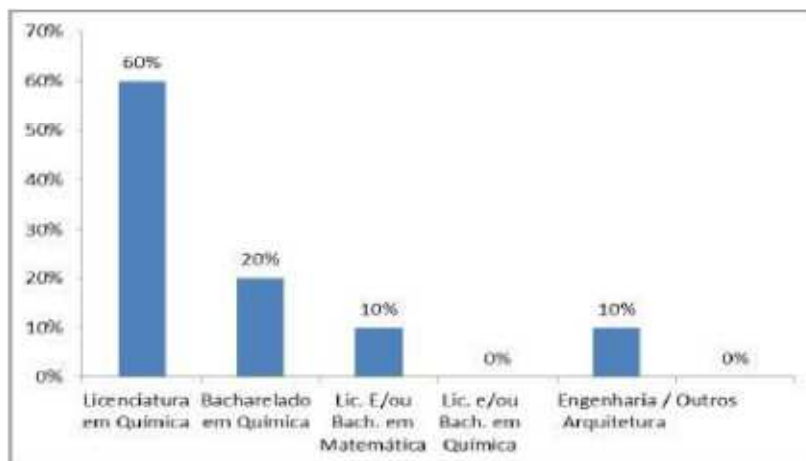


Figura 9- Cursos de formação dos sujeitos da pesquisa.

De acordo com a figura acima 10% dos professores são graduados em Matemática, isso mostra que estes professores tiveram uma formação inicial para o ensino da disciplina de Matemática e não de Química.

Outro aspecto importante que se deve salientar é o fato de que apenas 60% dos professores de Química concluíram ou concluirão o curso de Licenciatura em Química.

Os professores foram questionados sobre pós- graduação e foram obtidos os seguintes resultados: 60% concluíram, 30% ainda estão estudando e 10% não fazem de modo algum uma pós- graduação. A qualificação profissional é relevante para todo e qualquer trabalhador e para o professor que é um profissional formador do sujeito é indispensável, pois ele precisa estar informado, acompanhando o desenvolvimento e as atualizações que acontecem dentro da sua área de atuação.

É possível verificar uma crescente preparação por parte dos profissionais atuantes no ensino de Química, já que a maioria dos docentes concluirão ou estão concluindo uma pós-graduação, já que, atualmente, faz-se necessário para a atualização do currículo e para prepará-lo melhor para o mercado de trabalho

4.2 Resultados das questões subjetivas

Na análise descritiva, os professores foram questionados sobre alguns pontos importantes referentes à sua vida e ao ensino de Química. Essa parte do estudo teve a finalidade de saber as opiniões e aspirações dos professores sobre a sua profissão.

Nos resultados foram ocultados os nomes dos professores e, este motivo passou a ser identificadas as da escola Públicas como: P1 a P6 e as da escola particulares como: P6 a P12. A seguir foram destacados os principais depoimentos para cada proposição pesquisada no quadro 1.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	n
1. Motivos para a escolha da carreira docente	Falta de opção	5
	Vocação	2
	Remuneração estável	4
2. Atividades estressantes na docência	Falta de compromisso dos alunos	8
	Carga horaria excessiva	5
3. Atividades satisfatórias como docente	Capacitação	4
	Aulas Práticas	1
	Participação de Congressos e eventos	2
	Materiais de laboratório para experimentos	5
4. Recursos didáticos mais utilizados na prática pedagógica	Livros	8
	Data show	5
	Quadro branco	8
5. Desafios no ensino de Química	Falta de recursos didáticos	8
	Falta de formação continuada	5
	Falta de interesse dos alunos	3
	Desvalorização	

Quadro 1: Análise temática das opiniões dos professores de química.

Fonte: Pesquisa de campo (2014)

n: número de professores

Ao analisar a resposta do professor P1 ao ser questionado sobre os motivos para a escolha da profissão cita o seguinte “De início, por falta de opção, mas no decorrer do tempo me identifiquei com a profissão; identificação pessoal; a facilidade para o mercado de trabalho; oportunidade de emprego; paixão por ensinar; estabilidade financeira”.

Quando os professores foram questionados acerca das atividades que consideram estressantes na carreira docente. De acordo com os relatos do Professor AE: “A falta de consciência dos alunos, no que diz respeito a falta de atenção na hora da explicação do conteúdo; falta de compromisso dos alunos; aulas expositivas; correção de provas e

registrar aulas; indisciplina dos discentes”. A organização do tempo é um fator essencial na vida do docente, pois nas horas vagas é uma oportunidade para ele refletir sobre suas práticas, como também se questionar sobre a sua importância na escola e na vida dos seus alunos.

Como afirma Lafleur (2006), as demandas temporais psico-reais causam um forte impacto no bem estar dos professores, assim como o ritmo imposto pelas mudanças obrigatórias, os deixam com uma sensação de incapacidade e impotência. A sobrecarga na jornada de trabalho obstaculiza a inovação, a criatividade, o compromisso docente, assim como o desenvolvimento profissional.

Quando foram questionados a respeito das atividades que satisfazem como docente a professora P2 contempla “Capacitação, congresso e eventos; aulas práticas; ensinar, o contato com os jovens; aulas expositivas e experimentais; transmitir saberes”. Diante disso, Santos (2001) diz que o professor deve trabalhar como pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua própria experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios. A atuação dos profissionais da educação é muito significativa no ensino-aprendizagem dos seus alunos, o uso de novas metodologias é fundamental e necessita de avaliações profundas. Nesse caso, falando especificamente dos professores de Química, o uso de atividades experimentais em suas aulas é uma metodologia que constrói uma ciência experimental e pesquisas mostram que os alunos aprendem melhor através de aulas práticas. A partir disso, o ensino de Química, através de metodologias diversificadas, pode fornecer aos jovens conhecimentos, condições e métodos que favorecem a importância da Química em suas vidas.

Quando foram indagados a respeito dos recursos didáticos mais utilizados na sua prática pedagógica, o professor P12 cita “Livros e data show; quadro branco; materiais de laboratório para experimentos”. Os recursos didáticos visam facilitar e aprimorar um ensino de qualidade. Constatou-se, a partir das repostas dadas pelos docentes, que a maioria faz uso de recursos mais comuns como o quadro e o data show. Existem diferentes recursos didáticos dos quais os docentes podem utilizar para, assim, ensinar, estimular e facilitar a aprendizagem do aluno. Dessa forma, podem-se superar as lacunas deixadas pelo ensino tradicional, que dependem basicamente do livro e do quadro, que muitas vezes acabam dificultando a aprendizagem dos alunos.

No momento em que os professores foram questionados sobre os desafios no ensino de Química é possível perceber na fala do professor P3: “Falta de recursos didáticos e formação continuada; planejar aulas dinâmicas com experimentos; associar os conteúdos com o cotidiano do aluno e desmistificar que a química é decorativa e sem importância; a falta de interesse dos alunos pela disciplina”.

Com relação à formação continuada, a professora DM deixa transparecer nas entrelinhas das suas respostas, que não está sendo ativa.

Sobre a formação continuada, o Autor António Nóvoa (1992) afirma que a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. Nos dias atuais, é fundamental a formação continuada na vida dos profissionais da educação, pois educadores bem formados são profissionais que exercem suas atividades com eficácia.

Partindo desse pressuposto, é importante que o governo e órgãos educacionais invistam e ofereçam subsídios que respaldem programas de formação e de práticas pedagógicas inovadoras. É importante que os docentes busquem adquirir informações, para que possam compreender melhor o mundo em sua volta e, a partir de novas alternativas aprendidas, possam melhorar sua vida como profissional.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa foi de fundamental importância para conhecer o perfil sócio profissional dos professores de Química da rede pública e privada da cidade de Patos-PB. Segundo Oliveira (2006): Os professores se desenvolvem melhor quando refletem sobre os diversos fatores que os rodeiam especialmente em questões que os afetam diretamente a sua carreira docente. Através da análise dos dados, verificamos, tanto nas escolas públicas como nas particulares, que a maior parte dos docentes mostrou satisfação com a escolha da profissão. Constatamos na pesquisa que fatores como a carga horária semanal dos docentes tem atrapalhado o seu desempenho em refletir suas práticas e seu convívio com a sociedade, pois a maioria dos professores pesquisados tem uma carga horária excessiva.

No que se refere aos conhecimentos de línguas estrangeiras, podemos constatar uma grande carência nesse aspecto, visto que a maior parte dos docentes não tem esses conhecimentos, o que acaba sendo uma perda para o seu currículo. No que diz respeito a leitura de revistas acadêmicas, os resultados indicam que a grande maioria dos docentes não são assinantes de revistas acadêmicas, isso deve-se ao fato de haver uma falta de incentivo por parte dos órgãos educacionais no que diz respeito a essas leituras.

Os dados evidenciam que a maioria dos professores estuda pós – graduação, com a finalidade de obter resultados primordiais para a realização do seu trabalho no processo de ensino aprendizagem. Verificamos que os professores de Química do ensino médio da cidade de Patos-PB, afirmam adotarem medidas para o ensino de Química através de atividades experimentais e inovar as suas metodologias com novas práticas de ensino, para tornarem suas aulas mais atraentes.

Diante das exigências de formação postas pelo novo cenário, o professor de Química se vê impelido a mudar suas práticas para acompanhar as novidades que atingem a sociedade atual e, por conseguinte, o cotidiano da sala de aula. Porém, mudanças em direção a essa adequação envolvem uma série de investimentos por parte dos professores, em estudos; por parte dos orgaos oficiais na elaboração de projetos de capacitação e de formação continuada do docente; e, por parte do estado, na capacitação e alocação dos recursos financeiros e humanos (

Não obstante, a constatação das necessidades a partir das próprias experiências do professor é que deve nortear as diretrizes para os cursos de formação docente, pois como demonstrado no decorrer desse estudo, os professores têm consciência da premência de uma prática diferenciada; expressam o desejo de renovar suas práticas; buscam conhecer as inovações tecnológicas subjacentes à área; preocupam-se com a formação da qual têm sido vetores, enfim, a postura que assumem é de positividade em relação às demandas de toda ordem impostas. No entanto, essa postura não tem sido suficientes para efetivar a transformação almejada

Nesse contexto, vale salientar a importância da formação continuada para a vida dos professores que possibilita a esses profissionais a aquisição de conhecimentos para desenvolverem melhor seu trabalho. A respeito disso, Sousa (2008, p. 42) afirma que, “Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

Diante disso, concluímos que quando a vida do professor fora da escola apresenta pontos negativos, isso reflete na sua profissão, influenciando a sua motivação e relação com os seus alunos. Assim, os docentes devem refletir sobre sua vida social e profissional, para melhorar essas relações em sala de aula.

A preocupação em melhorar o ensino é um interesse de todos os profissionais da educação. Tal pesquisa realizada oferece subsídios para obter definições sobre a vida docente e a realidade na qual estão inseridos, para que haja uma reflexão no desenvolvimento da profissionalização desses profissionais.

Referências

ALONSO, D. **Desafios na Sala de Aula: Dimensões Possíveis para um Planejamento Flexível.** São Paulo, 2011.

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merege. **A importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia>> Acesso em: 23 Maio, 2014.

CARLOS, M. **A Identidade Docente: Constantes e Desafios.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez 2009. Disponível em <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> >

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. **Síndrome de Burnout e Fatores Associados: Um Estudo Epidemiológico com Professores.** Cadernos de Saúde Pública, São Paulo, v. 22, n. 5, Fev./(2006).

CARMO, C, R. SILVA, V, V. **A Identidade de Professores na Realidade de Escolas Rurais da Mata Meridional de Pernambuco.** Revista Eletrônica Ateliê Geográfico Goiânia v. 2, n. 3 dez 2008.

CASTANHEIRA, Ana Maria Porto. **Formação Docente e a Nova Visão da Avaliação Educacional.** Disponível em< <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1421/1421.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2014.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo, Perspectiva, 1976.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo, 1996.

FULLAN, M. HARGREAVES, A. **A Escola como Organização Aprendente.** 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

GOLDENBERG, M. A arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GOMES, C, C. PAVÃO, S, M, O. Desafios do Professor: Abordagem dos Aspectos Relacionais da Prática Pedagógica. São Paulo, 2009.

GUIMARÃES, V, S. Formação de Professores: Saberes, Identidade e Profissão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LAFLEUR, C. Reexaminar el Significado del Tiempo del Profesorado. Cooperación Educativa; n. 69, p.26-31, 2006.

LIBÂNEO, J, C. O professor e a construção da sua identidade profissional. In:_____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa,p.62-71, 2001.

LIMA, M, G, S. BRITO, A, E. Um Estudo Sobre Identidade Profissional Docente: Ser Professora de Didática. Rio de Janeiro, 2009.

MEKSENAS, P. Existe uma origem da crise de identidade do professor? Revista Espaço Acadêmico. n. 31. ISSN 1519.6186. Dez, 2003.

NÓVOA. A. Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

OLIVEIRA, A, L,. Educação ambiental: Concepções e práticas de professores de Ciências do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

OLIVEIRA, P. FREIRE, L, I, F. CAMPOS, S, X. Analisando a Prática Docente do Formador de Professores. In I Congresso Paranaense de Educação em Química. Ponta Grossa, 2009.

PEREIRA, D. EMÍLIO, J. A prática Como Componente Curricular na Formação de Professores. Educação. Santa Maria. vol.36, n.02, pp. 203-218. ISSN 1984-6444. 2011.

PIMENTA, S. G. A. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente.. p.15-34, São Paulo: Cortez, 2000.

RICHARDSON, R, J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo, 1989.

SANTOS, L. L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. Campinas, 2001.

SCHAFFEL, S, L. A identidade profissional em questão. In: CANDAU, Vera (Org.). Reinventar a escola. p. 102-115, Petrópolis, 2000.

SCHUMANN, R. The Aesthetics of Robert Schumann.Reprint, Comm. of the ACM. Vol 15, 1975.

SILVA, A, F. **Inclusão Escolar: Desafios e Perspectivas de Implementação do Projeto Político – Pedagógico na Escola.** Monografia – Universidade de Brasília, Brasília 2006.

SILVA, E, P. CHAKUR, C, R, S, L. A Tomada de consciência da crise de identidade profissional em professores do ensino fundamental. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, V. 2 , N. 3, Porto Alegre, em 2009.

SOUSA, W.L.P. **Educação em química.** 3.ed.ljuí: Unijuí, 2006.

SOUZA, E, S. ORSO, P, J. **Os Desafios Docentes no Cotidiano Escolar.** In I Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia. Cascável, 2008.

VEIGA, I, P, A. CUNHA, M, I. **Desmistificando a Profissionalização do Magistério.** Campinas, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** tradução. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, 1998.

ZEICHNER, K.M. **A Formação reflexiva de professores: Idéias e práticas.** Lisboa, 1992.